



ACÇÕES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA A SAÚDE DA MULHER

Arianne Christina Da Costa Cavalcanti¹, Ana Victoria Muratori Pitombeira², Brígida Tavares Monteiro Lins³
Francisca Paloma Bezerra Do Nascimento⁴, Thayza Sales da Costa⁵, Manuella Uilmann Silva da Costa Soares⁶.
Alana Kelly Maia Macedo Nobre⁷. alana.kelly@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto busca a integração entre educação e saúde, através de atividades em grupo e a elaboração de tecnologias cuidativo-educacionais, com enfoque nos processos da vida da mulher, relacionando ações que buscam estabelecer maior autoestima e autonomia em suas vidas. Com rodas de conversa e dinâmicas em grupo, tendo por norte seus temas e reflexões cotidianas, como climatério ou saúde sexual, isso levando em conta as alterações presentes durante seu ciclo vital e suas necessidades, com uma escuta sensível.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Saúde de Mulher e Ciclo Vital Feminino.

1. Introdução

Na construção histórica, a APS, ou atenção à saúde, foi desenvolvida com enfoque na prestação de serviços de saúde individuais pensando no processo curativo, isso a partir de uma procura espontânea pelos serviços. Esse tipo de atenção foi debatido e desconstruído até a formação do conceito ampliado de saúde, em que há um redirecionamento da saúde focado na integralidade do atendimento [1].

Esse pensamento de integralidade surge a partir da transformação desse discurso sobre a saúde pública, levando em consideração os vários fatores que se relacionam intimamente com a construção de saúde, posto os âmbitos socioculturais, psicológicos, biológicos e suas experiências de vida. Com essa mudança progressiva, passamos de um modelo puramente curativo e assistencial, centrado na doença, para um modelo de atenção integral, coordenado e longitudinal, em que foram incorporadas ações de promoção à saúde e de prevenção, ao lado daquelas de recuperação propriamente ditas. A mudança no pensamento científico põe como desafio a busca da amplitude do conceito de saúde e suas repercussões [1].

Um dos princípios de funcionamento dessa nova forma de organizar a saúde envolve as atividades de prevenção e de assistência, que devem ser ofertadas nos diferentes níveis de atenção, articulados e integrados em todo o sistema de saúde com foco nos mais diversos âmbitos [2].

Quando se coloca em pauta a atenção à saúde das mulheres, pode-se compreender o conceito de

integralidade enquanto a concretização de práticas de atenção que busquem garantir o seu acesso a ações resolutivas construídas segundo suas especificidades e necessidades, considerando o ciclo vital feminino e o contexto em que as necessidades são geradas, focando no processo de escuta e no modo sensível como o atendimento deve ocorrer, valorizando a singularidade existente em sua raça/cor e nas construções de gênero por elas vivenciadas [3]. Outro fator a ser avaliado são as dinâmicas usadas para essa intervenção em busca da integralidade. Uma possibilidade quando se pensa em inserção e cuidado da mulher são as atividades em grupo que se mostram benéficas, sempre inserindo os conteúdos e as temáticas para com suas necessidades e características como pessoas individuais e como comunidade. Em grupo, são capazes de expressar ideias e conceitos enquanto pessoas que são atravessadas pelos mesmos males, suas experiências iguais ou relativas entre si, e isso mostra efeito positivo no processo de intervenção [4].

Manter em pauta temas que ajudem as mulheres a compreender um pouco melhor as mudanças físicas e emocionais que os diversos momentos de suas vidas carregam, como climatério e menopausa, ou a puberdade, repleta de transformações, além da adolescência feminina, o processo da gravidez e sua presença constante em fases críticas da vida, os cuidados sexuais e como lidar com a prevenção de IST's, bem como todos os elementos relacionais que podem ser relevantes para a construção dessa saúde coletiva e integral, com a formação de uma base que auxilia na percepção individual, social, física e psicológica dessas mulheres, influenciando de forma positiva, com a transmissão de informação e a formação de uma base de conhecimento sobre sua saúde.

O Projeto de extensão: "ACÇÕES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA A SAÚDE DA MULHER", é uma alternativa que visa o debate de temáticas selecionadas a partir de suas necessidades cotidianas, com realização de atividades em grupo, como oficinas, compostas por mulheres adultas/idosas e adolescentes nas Unidades Básicas de Saúde do município de Cajazeiras-PB, com enfoque no bairro Mutirão, como um espaço de socialização de

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁶ Orientadora, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

⁷ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

informações sobre o processo de saúde da mulher. Acreditamos que a proximidade com a comunidade, a vivência com as participantes e com os profissionais da Estratégia de Saúde da Família serão fundamentais para conhecer os problemas e fragilidades da localidade de atuação, sinalizando a importância da continuidade das ações interdisciplinares a serem desenvolvidas.

O projeto tem por objetivo por objetivo promover ações de educação, promoção à saúde e prevenção de agravos de doenças, posto a realização de oficinas com mulheres, considerando seu ciclo vital, ou seja, as fases de sua vida e as particularidades e pontos sensíveis de cada uma delas, buscando o desenvolvimento de autoestima e autonomia, a partir de metodologias ativas de aprendizagem. Além disso, propõe-se a identificação dos temas chave na promoção da saúde da mulher e por fim, a realização de atividades recreativas que realizem potencial integração deste grupo, como dança, por exemplo.

2. Metodologia

O Para a estruturação da metodologia que norteia este projeto, deve-se compreender o conceito de integralidade enquanto a concretização de práticas de atenção a partir de suas necessidades, levando em consideração principalmente o ciclo vital feminino e o seu contexto sociocultural [3]. A construção dos discursos a partir da escuta é fundamental e, nesse sentido, a metodologia utilizada será do tipo problematizadora para a elaboração das atividades, cujos temas abordados serão selecionados com base no entendimento dos pontos críticos presentes nas vivências cotidianas e nas necessidades que as rodeiam, definidas no pelo grupo ao iniciar o projeto.

Como dinâmica para esta intervenção, faz-se uso do conceito de Montes (2023) que ratifica o potencial das dinâmicas em grupo na construção de atividades de intervenção. Espera-se que o incentivo para as relações entre o grupo consiga subtrair qualquer desconforto com a discussão abordada e incentive o processo de fala e escuta, essencial para a construção de uma boa relação dentro desse processo de ações em saúde [4].

A proposta é fundamentada ainda na metodologia de educação em saúde e é focada nas mulheres adolescentes, adultas e idosas que participam do contexto que rodeia a Unidade Básica de Saúde Mutirão I, presente no Bairro Mutirão, no município de Cajazeiras-PB. Concebe-se esse espaço como um ambiente adequado de socialização para o processo de saúde da mulher. As discussões apresentadas buscaram envolver as participantes, de modo a despertar autoestima, autocuidado e reforçar as noções básicas de cidadania e direito.

Com o levantamento das propostas feitas pelo grupo junto ao contato com o público alvo, haverá a elaboração de propostas de atuação aplicadas em oficinas, sempre aproximando a comunidade, incentivando o compartilhamento das vivências, tanto das participantes, quanto da equipe técnica que auxilia o projeto, acentuando a interdisciplinaridade que o cuidado em saúde exige.

De tal modo, espera-se, a partir das propostas apresentadas, a construção de um senso de si, incentivando melhoria do autocuidado e promovendo prevenção de agravos em saúde, por meio das temáticas abordadas.

3. Resultados e discussões

As atividades propostas na extensão: “AÇÕES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA A SAÚDE DA MULHER”, foram realizadas entre os meses de julho e dezembro, com períodos repletos de reuniões e planejamento estratégicos e períodos focados nas ações e no processo de educação em saúde voltado para as mulheres adultas, idosas e adolescente em toda a essência de seu ciclo vital.

No mês de julho demos início as atividades com duas reuniões, a primeira ocorreu no dia 09 de julho de 2024, com a apresentação das integrantes do projeto, e após esse momento inicial, voltamos para o processo de planejamento das ações do mês de agosto, e, em virtude do calendário em saúde que institui o agosto Dourado, o tema definido para a primeira ação do mês foi o aleitamento materno. A segunda ocorreu no dia 30 de julho e teve por objetivo tirar as dúvidas restantes antes de iniciar as ações na UBS Mutirão I, foi decidido ainda acerca do uso de tecnologias cuidativo-educacionais, como folders e cartazes.

O mês de agosto foi dividido em 2 momentos, 3 semanas de ações práticas e a última de planejamento estratégico. A parte prática pautou o aleitamento materno, com enfoque na promoção da conscientização de sua importância, isso alinhado ao tema “agosto Dourado”. Entre as principais atividades realizadas, vale destacar a cartilha educativa (Figura 1) produzida voltada para mães em período de amamentação, abordando os benefícios do aleitamento e suas possíveis dificuldades, com dicas, abordando mitos e verdades acerca da temática, informando e empoderando as mães.



Figura 1 – Cartilha educativa com o tema “Agosto Dourado”.

As atividades práticas nesse período foram realizadas na UBS Mutirão I e antes de iniciar o contato com as participantes, foi realizada uma reunião para alinhar todos os passos com as profissionais que atuam no local. A dinâmica selecionada foi “Mito ou Verdade”

(Figura 2) e promoveu a integração entre as participantes ao passo em que se esclarecem diversos fatos e mentiras acerca do aleitamento materno. A troca de experiências foi algo único e conseguiu marcar todos que estavam envolvidos, o momento foi encerrado com um breve lanche para todas as participantes.

No mês de setembro foram realizados dois recortes de ação, um acerca do “Baby Blues” e depressão pós-parto e o segundo foi pautado acerca dos impactos do “Climatério” na saúde mental. As temáticas foram selecionadas pensando no impacto da saúde mental em momentos críticos na vida da mulher. A elaboração de tecnologias cuidativas foi importante nesse processo, foram produzidas duas breves cartilhas (Figura 3 e Figura 4) retratando as temáticas selecionadas para este período. As ações foram realizadas na UBS São José e na UBS Mutirão I, nos dias 11 e 26 de setembro e também mostraram impacto positivo na comunidade.



Figura 2 – Dinâmica “Mito ou Verdade”, na UBS Mutirão 1.



Figura 3 – Cartilha “Baby Blue”.

No mês de outubro os temas abordados foram o câncer de mama e o câncer de colo de útero, seguindo o “Outubro Rosa” proposto pelo calendário de saúde. As ações focaram, assim como nos meses anteriores, na construção de instrumentos de cuidado e no processo de conscientização acerca das temáticas. Os principais focos foram a realização do autoexame, a autoestima de pacientes durante e após o tratamento para o câncer de mama, o rastreamento mamográfico e sua importância, os sintomas relacionados às duas patologias, os modos de prevenção entre outros tópicos importantes. A atividade realizada foi a “Dinâmica do espelho”, que buscou incentivar esse processo de cuidado com si mesma (Figura 5).



Figura 4 – Cartilha “Climatério”.



Figura 5 – Ação de prevenção em saúde na UBS Mutirão I.

No mês de novembro, demos continuidade com a temática de métodos de prevenção na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), com foco nos adolescentes. Para tal, também foram produzidos materiais educativos com as informações mais importantes, além de slides para apresentação visual dos métodos. As turmas cuja atividade se deu foram as de segundo e terceiro ano (Figura 6). Alguns dos métodos abordados foram os preservativos, Dius, tanto o de cobre, quanto os hormonais, assim como também o diafragma e anel vaginal, os contraceptivos hormonais, como os anticoncepcionais orais e os injetáveis, e os mais recentes que são os implantes subdérmicos e os adesivos transdérmicos.

No mês de dezembro o tópico de maior destaque foi a prevenção de HIV/AIDS, bem como de outras IST's, aliado ao “Dezembro Vermelho”, com enfoque nas principais informações e no que fazer em casos como após uma relação de risco, onde ir e como o sistema local de saúde vai te ajudar, junto a isso, foi realizada panfletagem entre os universitários da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) acerca dos principais pontos selecionados voltados ao público universitário (Figura 7). Ainda neste mês, houveram as reuniões de encerramento do projeto e a confraternização de final de ano, mostrando ainda a integração da equipe.



Figura 6 – Ação na Escola Técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC).



Figura 6 – Panfletagem na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

As ações em saúde realizadas sempre foram bem acolhidas em todos os espaços, o que mostra a receptividade das pessoas acerca das temáticas de saúde, principalmente as mais sensíveis. Vale destacar que é perceptível certo déficit em algumas questões cruciais, o que reverbera a importância deste tipo de atividade, pensado na carência de um veículo de informação sensível e que saiba escutar, valorizando um dos principais princípios da APS, a integralidade, que necessita de uma relação voltada para as pessoas.

Cabe destacar a importância da comunicação durante o projeto. Este tipo de dinâmica é complexo e muitas vezes a falta de informação pode até mesmo refletir na comunidade. Uma comunicação efetiva, neste caso feita pelas frequentes reuniões de planejamento e boa relação da equipe, é crucial para qualquer trabalho, mais principalmente para aqueles que envolvem a saúde das pessoas e exigem uma comunicação clara e honesta.

Outrossim, o auxílio dos profissionais que atuam nestes serviços de saúde e ensino foram de extrema importância, seu apoio convidando as mulheres para as atividades, os auxílios na elaboração das propostas e todo o suporte dado por estes. Foi crucial a presença deles nesse projeto, sendo eles atores ativos.

4. Conclusões

O projeto de extensão: “AÇÕES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA A SAÚDE DA MULHER” vem para auxiliar o processo de conscientização em saúde realizado pela Unidades Básicas de Saúde do município de Cajazeiras-PB, atuando junto aos profissionais locais para dar o

máximo de apoio e impactar a comunidade com dinâmicas, rodas de conversa e oficinas, atividade que estimulam esse senso e pertencimento e ajudam essas mulheres em fases críticas de suas vidas.

A promoção da saúde e bem-estar é uma construção longitudinal, as técnicas de abordagem, os próprios tópicos abordados e o modo como eles impactam as participantes nos mostram como essa troca é eficiente e como podemos fazer a diferença usando nossos conhecimentos e nossos esforços em prol da sociedade.

A saúde da mulher é um tópico sensível, e espera-se que essas mulheres compreendam a importância de se cuidar e que elas saibam que não estão sozinhas, que sempre haverá uma mão estendida para lhes ajudar.

5. Referências

- [1] CZERESNIA, D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. FREITAS, C. M. (Orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. p. 39-53.
- [2] PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.** Rio de Janeiro: UERJ/IMS: Abrasco, 2019. 228 p.
- [3] COELHO E. C.; OLIVEIRA J. F.; SILVA C. T. O.; ALMEIDA M. S. **Integralidade do cuidado à saúde da mulher: limites da prática profissional,** Escola Anna Nery, v. 13, n. 1, p. 154–160, 2009.
- [4] MONTES, G. **Protocolo de atención a la mujer climática.** Insalud. Gerencia de Atención Badajoz. [S.l.], 2023. Disponível em: . Acesso em: 11 fev 2025.

Agradecimentos

Não se faz saúde sozinho, agradecemos à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), à UBS Mutirão I, à UBS São José, à Escola técnica de Saúde de Cajazeiras (ETSC), aos estudantes envolvidos, à nossa coordenadora, a professora doutora, Alana Kelly Maia Macedo Nobre, e finalmente ao PROBEX por garantir a viabilidade financeira deste projeto.